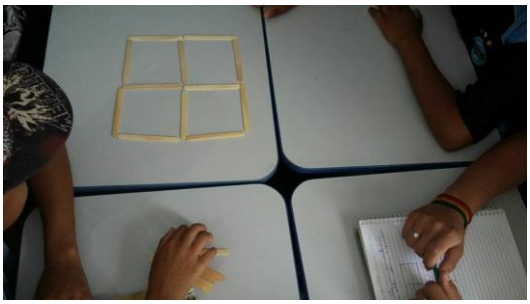
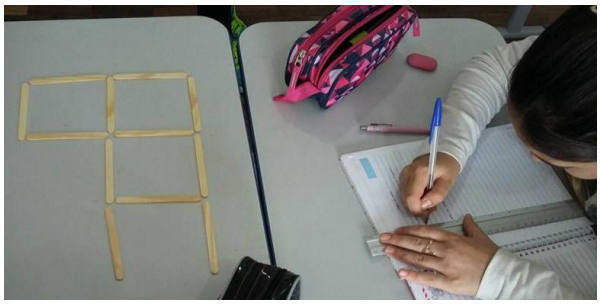
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
Nome: Gabriela Dutra Rodrigues Conrado Data: 15.11.2015
Relatório de Intervenção

Este texto relata intervenções realizadas na Escola de Ensino Fundamental Augusto Vitor Costa, pertencente à zona rural do município de Caçapava do Sul. Os estudantes em sua maioria utilizam transporte para chegar à escola, muitas vezes percorrendo longas distâncias. A escola recebe aluno de dois municípios: Caçapava do Sul e Cachoeira do Sul. Foram realizadas duas intervenções, uma na turma 6º ano, com 18 alunos e uma no 7º ano com 15 alunos.

O trabalho foi planejado por três bolsistas do PIBID, que anteriormente já haviam trabalhado juntos no projeto Olimpíadas de Ciências Exatas. Neste projeto anterior uma das estratégias utilizadas foi propor desafios para os participantes. Pela nossa experiência percebemos que atividades que propõe desafio aos estudantes são bastante motivadoras.

Deste modo, procuramos adaptar algumas das atividades já elaboradas fazendo uso de material concreto. Segundo Silveira e Laurino (2014) o trabalho com material concreto pode proporcionar aos estudantes o gosto pela estudo e pela manipulação de materiais e consequentemente significação da aprendizagem.

Assim, para o trabalho com o 6º ano foi utilizado trabalho com palitos de picolé e quatro desafios, dividimos a turma em quatro grupos e cada um ganhou uma quantidade de palitos suficientes para que pudessem responder aos desafios:

Para colaborar na aprendizagem e formalização do que foi trabalhado os alunos tiveram que anotar quantas tentativas realizaram e os esquemas montados. Com isso pretendemos discutir o processo que se leva até conseguir solucionar uma questão. Em matemática o erro faz parte do processo de aprendizagem, trabalhar com tentativas pode estimular os estudantes para que se sintam encorajados a pensar e raciocinar.

Percebemos que alguns alunos tentavam burlar as regras estabelecidas pelos problemas, tentando solucioná-los de modo mais fácil, com isso alguns alunos ficaram desestimulados quando não conseguiam concluir, mas aos poucos foram se envolvendo novamente. Ao final pedimos que eles respondessem de que modo

aquelas atividades poderiam auxiliá-los na aprendizagem de matemática, foram mencionados: raciocínio lógico, operações de subtração e adição, atenção.

Para a intervenção no 7º ano utilizamos também material concreto, trabalhamos com sistemas de equações e plano cartesiano. Os estudantes não haviam aprendido ainda a trabalhar com sistemas de equações, deste modo foi necessário introduzir o conteúdo. Para procurar motivá-los utilizamos o jogo de Batalha Naval, onde as coordenadas eram pontos do plano cartesiano e os navios a serem afundados correspondiam as soluções dos sistemas. Percebemos que alguns alunos tinham dificuldade em isolar incógnitas, e também percebemos falta de motivação nas falas: “eu não fazer isto aqui, eu não sei fazer”. Assim procuramos acompanhá-los, incentivando a resolver as equações.

Pelo fato de eles não haverem aprendido ainda a solucionar sistemas o trabalho não fluiu como o esperado, no entanto como pretendemos dar continuidade na próxima semana espera-se que eles aprendem a resolver sistemas relacionando com a interpretação geométrica.

A partir deste primeiro contato com a escola pude perceber o potencial para realizar um bom trabalho. Fomos bem recebidos na escola e os estudantes de modo geral se propõem a realizar o que é solicitado. Alguns estudantes parecem ser mais resistentes à participação, muita vezes isto acontece porque eles não compreendem o que é pedido ou por não saberem solucionar.

Auxiliar os alunos para que transponham obstáculos que possuem na aprendizagem pode ser uma das colaborações mais importantes dos bolsistas do PIBID. Pois um professor sozinho em sala de aula muitas vezes não consegue atender a todos observando estas dificuldades individuais de cada um.

Referências:

SILVEIRA, Daniel da Silva; LAURINO, Débora Pereira. PRÁTICA DOCENTE E OS SABERES MATEMÁTICOS: UMA EXPERIÊNCIA COM O MATERIAL CONCRETO. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, v. 2, n. 2, 2014.